

ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: UM PANORAMA NACIONAL E MUNDIAL

Larissa de Moura Goulart Assis¹
Giovana Caroline Silva Rocha¹
Patrícia Mendonça Leite¹
Laura Dourado Ferro¹
Lucca Lopes Martins¹
Winston Roque da Silva¹
Waldemar Naves do Amaral²

¹ Acadêmico da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás

² Professor adjunto e chefe do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás

Introdução: O aleitamento materno (AM) é recomendado de forma exclusiva até os 6 meses de vida. Os benefícios dessa exclusividade não estão limitados ao desenvolvimento saudável da criança, mas também promovem a saúde materna. Apesar da intensificação de estudos sobre a importância do aleitamento materno exclusivo (AME) no Brasil e no mundo, as taxas dessa prática não têm acompanhado o mesmo crescimento. Assim, é evidente a importância de analisar a situação do AME no Brasil e no mundo. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão crítica de uma análise de dados obtidos a partir de estudos encontrados nas plataformas Pubmed e Scielo, entre os anos de 2015 e 2020, além de dados fornecidos pela OMS em guideline próprio de 2015. **Resultados:** Segundo relatório da OMS e UNICEF de 2017, nenhum país segue plenamente os padrões de AM e apenas 23 dos 194 países analisados registraram índices de AME até os 6 meses acima de 60%. Em média, em todo o mundo, em 2017, 40% das crianças de 6 meses receberam AME. De modo geral, notou-se uma forte correlação inversa entre o AME e o produto interno bruto per capita. Assim, países com menor renda per capita têm maiores taxas de AME se comparados com os de maior renda. No Brasil, essa taxa teve aumento expressivo de 2,9% para 37,1% de 1986 a 2006 e, em 2017, correspondeu a 38,6%. **Discussão:** O AME até 6 meses é um objetivo desafiador para as nações de todo o mundo. Mesmo países desenvolvidos falham em obter números satisfatórios. Fatores como o tempo demandado pelo mercado de trabalho e a falta de políticas que favoreçam o AME contribuem para isso. Ademais, em populações desfavorecidas, a falta de instrução ainda é um fator importante. Fato é que o AM é ato que necessita de tempo e que gera desconforto se realizado de forma incorreta. Entretanto, seus benefícios superam enormemente os “custos”, em praticamente todas as esferas que tangem esse ato, desde os gastos com a alimentação até o melhor desenvolvimento da fala. O AM é, ainda, crucial para o desenvolvimento do binômio mãe filho e queda da mortalidade infantil. **Conclusão:** Nota-se que o AME até os 6 meses é fundamental para o desenvolvimento saudável da criança. No entanto, apesar de ter aumentado esse índice nas últimas décadas, o Brasil não atingiu um resultado adequado. Assim, torna-se fundamental a existência de

políticas públicas voltadas às gestantes, ao público materno e, principalmente, a seus empregadores com recomendações para estimular essa prática.

Palavras-chave: Aleitamento; Materno; Exclusivo; Brasil; Mundo.